

A PRIVATIZAÇÃO POR OMISSÃO: A PARTICIPAÇÃO DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO RIO DE JANEIRO EM 2006 NA COMPARAÇÃO COM AS REDES PRIVADAS

Nicholas Davies
Faculdade de Educação
Universidade Federal Fluminense – UFF
nicholas@pq.cnpq.br

RESUMO:

O estudo compara as matrículas estaduais, municipais e privadas e seus percentuais de participação na educação básica na média brasileira e na média do Rio de Janeiro em 1997 e 2006 e constata que a participação privada média no Rio de Janeiro é maior do que a nacional, o que indica uma modalidade de privatização que não tem merecido a devida atenção, que é a omissão dos governos na oferta de educação em quantidade e qualidade para todos e, portanto, favorece o mercado das escolas privadas. Esta tem sido uma característica dos governos brasileiros (dos mais variados partidos) desde sempre. Entretanto, a omissão não é igual entre os governos. Os governos estaduais e os municipais do Rio de Janeiro, por exemplo, demonstram uma omissão muito maior do que a média dos governos estaduais e municipais dos demais estados na oferta de educação básica, e o resultado disso é a maior presença da rede privada no Estado do Rio na comparação com a média nacional da rede privada em vários níveis e modalidades de ensino. O estudo também examina a participação das redes estadual, municipais e privadas em cada um dos 92 municípios e constata que a maior presença privada se concentra em poucos municípios e é resultado da menor participação do governo estadual (sobretudo no ensino fundamental e no ensino médio regulares) e das prefeituras (sobretudo em creches, pré-escolas e EJA) nestes municípios.

Palavras-chave: Estatística educacional; omissão do Poder Público; educação no Rio de Janeiro

PRIVATIZATION BY OMISSION OF GOVERNMENTS: COMPARISON OF STATE AND MUNICIPAL AND PRIVATE BASIC EDUCATION SYSTEMS IN RIO DE JANEIRO IN 2006

ABSTRACT:

The study compares the number of State, municipal and private enrolments and their share of basic education (which in Brazil comprises nurseries, pre-schools, primary and secondary schools and adult education) in Brazil as a whole and in the State of Rio de Janeiro in the years of 1997 and 2006 and finds that the average private share in Rio de Janeiro is higher than the national average, which indicates a type of privatization of education that has not drawn the appropriate attention, which is the omission of governments in the provision of education in quantity and quality for all, thus favouring private schools. This has always been one of the features of Brazilian governments (of the most varied political parties). However, the omission is not the same among governments. For example, the State and municipal governments (particularly the State governments) of Rio de Janeiro have shown a greater omission than the average of State and municipal governments of other States in the provision of basic education, and the result of this is the larger share of the private sector in the State of Rio de Janeiro as compared with the private

sector national average. The study also examines the share of State, municipal and private enrolments in every one of the 92 municipalities of Rio de Janeiro and finds that the bigger private share is concentrated in a few municipalities and is the result of the lower participation of the State government (particularly in the segments of the 8-years of compulsory education and of high school) and municipal governments (especially in nurseries, pre-schools and adult education) in these municipalities.

Keywords: Educational statistics; omission of governments; education in Rio de Janeiro

1- Introdução

Muitas são as formas de privatização. A mais conhecida, pelo menos nos últimos anos de governos neoliberais, consiste na venda de estatais para empresas privadas (como a Companhia Siderúrgica Nacional ou a Vale do Rio Doce) ou então na concessão da exploração de um serviço público a empresas privadas (como as rodovias e o fornecimento de água). Entretanto, há outras modalidades, muito antigas e nem tão visíveis como as que ocuparam a mídia nos últimos anos. Na área educacional, a isenção fiscal das escolas particulares tem sido uma delas. Desde a Constituição Federal de 1946, por exemplo, todas as instituições educacionais privadas são privilegiadas com isenções de todos os impostos, isenção que continua até hoje, mesmo com a ressalva - introduzida pela Constituição Federal de 1988 - de que tal isenção só valeria para instituições sem fins lucrativos, exigência facilmente contornável por uma série de artifícios (VELLOSO, 1988; DAVIES, 2004). Outro privilégio concedido a instituições privadas, desde que classificadas legalmente como filantrópicas, tem sido a isenção da contribuição previdenciária patronal, equivalente a 20% da folha de pagamento (DAVIES, 2004). Outra isenção foi a da contribuição social do salário-educação, equivalente hoje a 2,5% dos salários pagos pelas empresas, limitados ao valor máximo de contribuição para fins de seguridade social.

Além das isenções, as escolas privadas contaram com recursos públicos diretos como subsídios, bolsas, subvenções, empréstimos a juros subsidiados, o crédito educativo (criado em 1976) e, mais recentemente, o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior), que financia o estudante das faculdades particulares e criado em 1999, em substituição ao crédito educativo (CREDUC). A importância destes recursos públicos diretos é ressaltada por Norberto Rauch, reitor da PUC do Rio Grande do Sul, segundo o qual "A PUC-Rio, PUCSP e a PUCRS [...] e outras universidades privadas, durante as décadas de 1940 a 1970, contavam com imunidades, diversas formas de isenção e substanciais isenções públicas, que chegavam a representar mais de 50% dos seus orçamentos" (ABRUC, *Jornal das Comunitárias* n. 4, julho/agosto 1998, p. 2). O próprio salário-educação, criado em 1964 para financiar o então ensino primário, desde o início e até 1996 foi usado para financiar bolsas de estudo (muitas fraudulentas) de funcionários e dependentes de empresas em escolas privadas. Nos anos 80, mais da metade das matrículas no ensino fundamental de escolas privadas teriam sido financiadas pelo salário-educação, segundo Jacques Velloso (1987).

Um outro tipo de privatização tem sido o controle privatista de órgãos públicos responsáveis por autorização e reconhecimento de escolas, como o ex-Conselho Federal de Educação (atual Conselho Nacional de Educação) e os Conselhos Estaduais de Educação. A grande expansão do setor privado no ensino superior a partir do final dos anos 60, sobretudo na primeira metade dos anos 70, foi facilitada pelo predomínio privatista no ex-Conselho Federal de Educação. O descaramento dos privatistas chegou a tal ponto de, no

controle do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, determinar, pela Resolução 20.382, de 9/1/80, que as escolas públicas que pretendessem ampliar as séries finais do 1º Grau obtivessem "aquiescência do representante legal da entidade mantenedora de escolas particulares mais próximas, existentes na localidade, com ociosidade em turnos diurnos" (CUNHA, 1991, p. 356).

Uma outra modalidade, menos visível ainda (ou, melhor, menos visibilizada pelos meios ditos de comunicação), tem sido a omissão dos governos em oferecerem escolas em quantidade e qualidade razoável para todos, como seria sua obrigação legal, favorecendo, assim, o mercado das escolas privadas. Esta tem sido uma característica dos governos brasileiros (dos mais variados partidos) desde sempre. Entretanto, a omissão não é igual entre os governos. Os governos estadual e muitos municipais do Rio de Janeiro, por exemplo, demonstram uma omissão muito maior do que a média dos governos estaduais e municipais dos demais estados na oferta de educação básica, e o resultado disso é a maior presença da rede privada no Estado do Rio na comparação com a média privada nacional na educação básica, conforme mostramos no item seguinte, resumo de outro estudo meu.

No item 3, objetivo principal deste trabalho, examinamos a participação estadual, municipal e privada nos vários níveis e modalidades de ensino em cada município do Rio de Janeiro em 2006, uma vez que a análise global vista no item 2 não capta a participação extremamente diferenciada das várias redes de ensino. Constatamos que a maior presença privada se concentra em poucos municípios e não em todos os 92 existentes no Estado do Rio de Janeiro.

2- Participação privada na educação básica no RJ é maior do que a média nacional

Nas creches, por exemplo, em 1997 enquanto no RJ o setor privado detinha 48% do total das matrículas, no Brasil o percentual médio era de 32,8% do total nacional. Já as matrículas municipais no RJ respondiam por 49,1%, em 1997, bem menos do que os 62,2% de média municipal nacional. Em 2006, os percentuais modificaram-se pouco. O setor privado no RJ continuou detendo uma fatia semelhante à de 1997 (48,3%), enquanto, em termos nacionais, passou para 35,7%, comparados com os 32,8% de 1997. Os percentuais municipais no RJ e no Brasil, mesmo tendo crescimento expressivo, passaram para 51,3% (RJ) e 63% (nacional).

Situação semelhante é encontrada na pré-escola. O setor privado no Estado do Rio de Janeiro (42,7% do total das matrículas) em 1997 era quase o dobro da média brasileira do setor privado (23%), o que se devia à menor participação (44,8%) das redes municipais fluminenses na comparação com a média nacional (62,8%) das prefeituras. Em 2006, mesmo com aumento (+29,1%) das matrículas, o setor privado teve ligeira queda no RJ, passando a 39,4% do total das matrículas, contra os 42,7% de 1997. Ainda assim, estes 39,4% são bem superiores ao percentual nacional de 25,8% em 2006, que devem ser atribuídos à menor presença das redes municipais, que respondiam por apenas 57% das matrículas em 2006, bem inferior à média nacional das prefeituras (70,2%). Uma particularidade da média nacional do setor privado é que, ao contrário do ocorrido no RJ, ela subiu para 25,8% (contra os 23% de 1997), com 45,8% de acréscimo de matrículas, o que talvez possa ser atribuído à grande redução de matrículas estaduais no Brasil, que perderam 381.461 matrículas (-62,8%) de 1997 para 2006.

Também no EFR pode se observar a maior presença do setor privado no Rio de Janeiro (na comparação com a média nacional), o que pode ser atribuído principalmente à omissão do governo estadual. Enquanto o conjunto dos governos estaduais no Brasil respondiam em média por 52,8% das matrículas no EFR em 1997, o do Rio só cuidava da

metade (26,9%) do total no Estado, o que explica a maior participação privada no Rio (22,7%), o dobro da média privada nacional (10,7%) em 1997. A fatia privada só não foi maior porque o percentual municipal fluminense (49,8%) foi bem superior à média municipal nacional (36,3%) em 1997. Embora em 2006 a rede privada tenha caído de 22,7% para 18,6% do total, isso se deveu exclusivamente ao aumento das matrículas municipais fluminenses, que passaram a deter 59,7% do total (contra 49,8% em 1997), pois a participação do governo estadual continuou irrisória (21,3%), muito aquém da média dos governos estaduais em 2006 (35,5%), mesmo com a queda significativa (-34,6%) dessa média nacional em relação a 1997, quando era de 52,8%.

No ensino médio regular, as escolas particulares detinham no Rio em 1997 uma fatia muito maior (36,3%) do que a média nacional (19,7%), o que se devia basicamente à participação menor do governo estadual (55,2%), na comparação com a média nacional dos governos estaduais (72,5%). Embora a rede estadual do Rio tenha crescido bastante (+103,8%) em 2006 na comparação com 1997, respondendo por 80,9% do total e acompanhando um aumento (+63,3%) que aconteceu nas redes estaduais como um todo, o percentual privado em 2006 (16%), mesmo caindo em relação a 1997 (até bem mais do que a queda da média nacional), continuou superior à média nacional de participação das privadas (12%).

Também em EJA o setor privado no Rio de Janeiro tem tido uma participação maior do que a média nacional. Em 1997 respondia por 19,5% das matrículas em EJA, enquanto a média nacional era de 13,4%. Essa maior presença privada no Rio se devia principalmente à pequena participação das redes municipais, que só ofereciam 8,5% das matrículas, enquanto a média nacional das redes municipais era de 23,7%. A presença privada só não foi maior no Rio porque a rede estadual respondia por 71,9% das matrículas, percentual superior à média nacional das redes estaduais (62,7%). Em 2006, o setor privado caiu tanto na média nacional quanto no Rio, se bem que mais na média nacional (-53,7%) do que no Rio (-26,3%). Mesmo assim, o setor privado continuou maior no Rio (11,9%) do que na média nacional (3,7%), o que se deve (i) à menor participação municipal (32,5%) no RJ se comparada à média nacional das prefeituras (43,7%), e (ii) à redução da participação estadual do Rio na oferta de EJA (-10.798 matrículas, ou -5,8%), contrariando a tendência nacional de aumento de matrículas estaduais de EJA em termos percentuais (+41,2%) e absolutos (+745.658). Esta redução estadual no Rio é que explica o menor crescimento das públicas no Rio (+33,2%) na comparação com a média nacional (+87,8%).

Ao contrário do constatado em outros níveis e modalidades de ensino, na educação especial a rede privada no Rio de Janeiro tem uma participação menor do que a média nacional. Enquanto a média nacional era de 48,3% em 1997, no Rio caía para 36,2%. Porém, em 2006, o avanço da privatização aumentou estes percentuais para 64,8% (nacional) e 42,2% (RJ). No entanto, as matrículas na rede privada no Rio aumentaram mais (4.507, ou + 66,9%) do que o conjunto das estaduais (-572, ou -12,5%) e municipais (+ 4.185, ou + 65,3%) e a média nacional (+ 81.413, ou + 50,3%). Em termos nacionais, o avanço do setor privado se deve, em grande parte, à redução das estaduais, que perderam 60.866 (-49,2%) matrículas de 1997 para 2006.

3- A participação estadual, municipal, pública (estadual + municipal) e privada nas creches nos municípios do Rio de Janeiro em 2006

Como esta participação é muito variada em cada município, mostramos a seguir tabelas com o número e percentual de participação de matrículas estaduais, municipais e

privadas em creches, pré-escolas, ensino fundamental regular, ensino médio regular, educação de jovens e adultos e educação especial em cada um dos 92 municípios em 2006.

A primeira tabela (Tabela 1) revela a extrema heterogeneidade na oferta de creches no Rio de Janeiro em 2006, apresentando a classificação percentual em ordem crescente (da menor para a maior) da participação municipal. Em 7 prefeituras (listadas de 1 a 6, na tabela, mais Carapebus, que não tem matrícula pública nem privada e não consta da tabela) não há nenhum registro de matrículas públicas e nas restantes o percentual público variou de 9,9%, em São Gonçalo, a 100% em 21 municípios. Cabe notar, no entanto, que este percentual alto (100%) em 21 municípios e em outros não significa atendimento a toda a demanda (efetiva ou potencial), mas apenas a participação municipal em relação ao total de matrículas registradas. A segunda tabela (Tabela 2) apresenta, em ordem decrescente (da maior para a menor), a participação privada, extremamente desigual, desde 100% em 6 municípios (onde obviamente não havia matrícula municipal) até 0% em 22 municípios. Convém notar que, em termos absolutos (número de matrículas) a maior presença privada se concentra em 5 municípios com dados em negrito: São Gonçalo (1.301 matrículas), Niterói (2.408), Nova Iguaçu (1.045), Petrópolis (1.082) e Rio de Janeiro (37.935), totalizando 43.771 matrículas, correspondentes a 83,1% do total de 52.661 matrículas privadas. Já as matrículas municipais nestes municípios – 143, em São Gonçalo, 321, em Niterói, 575, em Nova Iguaçu, 645, em Petrópolis, e 25.840, no Rio de Janeiro, totalizam 27.524, ou 49,2% do total de 55.933 matrículas municipais. Esta desproporção dos percentuais revela que a maior presença privada nestes municípios (83,1% das matrículas privadas no Estado) se deve essencialmente à menor participação dessas prefeituras, que só responderam por 49,2% das matrículas municipais no Estado. Obviamente, a omissão dessas e outras prefeituras é muito variável, conforme as tabelas revelam.

Tabela 1 – Classificação percentual em ordem crescente (da menor para a maior) da participação municipal – coluna D - no total de matrículas em creches em 2006

	Mat. est.	% de part. estadual	Mat. mun.	% de part. municipal	% de part. pública (B+D)	Mat. priv.	% de part. privada	Total de mat. (A+C + F)
	A	B	C	D	E	F	G	H
1. CANTAGALO	0	0	0	0,0	0,0	29	100,0	
2. ITAPERUNA	0	0	0	0,0	0,0	381	100,0	
3. JAPERI	0	0	0	0,0	0,0	46	100,0	
4. NILOPOLIS	0	0	0	0,0	0,0	217	100,0	
5. PINHEIRAL	0	0	0	0,0	0,0	35	100,0	
6. QUEIMADOS	0	0	0	0,0	0,0	100	100,0	
7. SAO GONCALO	0	0	143	9,9	9,9	1.301	90,1	
8. NITEROI	0	0	321	11,8	11,8	2.408	88,2	
10. BARRA MANSA	0	0	50	23,1	23,1	166	76,9	
11. NOVA IGUACU	0	0	575	35,5	35,5	1.045	64,5	
12. PETROPOLIS	0	0	645	37,3	37,3	1.082	62,7	
13. VASSOURAS	0	0	63	40,4	40,4	93	59,6	
14. RIO DE JANEIRO	195	0,3	25.840	40,4	40,7	37.935	59,3	
15. QUATIS	0	0	30	42,3	42,3	41	57,7	
16. MESQUITA	0	0	251	42,3	42,3	342	57,7	
17. BELFORD ROXO	0	0	411	49,0	49,0	428	51,0	
18. PATY DO ALFERES	0	0	30	55,6	55,6	24	44,4	
19. BOM JARDIM	0	0	62	55,9	55,9	49	44,1	
20. SAO PEDRO DA ALDEIA	0	0	446	57,5	57,5	330	42,5	
21. TANGUA	0	0	49	58,3	58,3	35	41,7	
22. CABO FRIO	0	0	953	59,3	59,3	653	40,7	
23. VOLTA REDONDA	0	0	1.315	60,9	60,9	845	39,1	

24. RIO BONITO	0	0	170	63,2	63,2	99	36,8	
25. ANGRA DOS REIS	0	0	477	63,4	63,4	275	36,6	
26. DUQUE DE CAXIAS	0	0	798	63,6	63,6	457	36,4	
27. SAO JOSE DO VALE DO RIO	0	0	18	64,3	64,3	10	35,7	
28. RESENDE	0	0	606	64,8	64,8	329	35,2	
29. ITAGUAI	25	4,9	335	65,2	70,0	154	30,0	
30. RIO DAS OSTRAS	0	0	157	66,2	66,2	80	33,8	
31. SAO JOAO DE MERITI	0	0	763	69,6	69,6	334	30,4	
32. NOVA FRIBURGO	0	0	1.122	70,3	70,3	474	29,7	
33. TERESOPOLIS	0	0	970	71,9	71,9	380	28,1	
34. PIRAI	0	0	95	72,0	72,0	37	28,0	
35. AREAL	0	0	36	72,0	72,0	14	28,0	
36. ARMACAO DOS BUZIOS	0	0	80	72,7	72,7	30	27,3	
37. MARICA	0	0	249	72,8	72,8	93	27,2	
38. IGUABA GRANDE	0	0	101	77,1	77,1	30	22,9	
39. BOM JESUS DO	0	0	191	77,3	77,3	56	22,7	
40. ARRAIAL DO CABO	0	0	395	77,5	77,5	115	22,5	
41. SUMIDOURO	0	0	25	78,1	78,1	7	21,9	
42. SANTO ANTONIO DE PADUA	0	0	185	78,4	78,4	51	21,6	
43. MACUCO	0	0	78	80,4	80,4	19	19,6	
44. SAQUAREMA	0	0	320	81,8	81,8	71	18,2	
45. SAO JOAO DA BARRA	0	0	382	82,5	82,5	81	17,5	
46. SEROPEDICA	0	0	299	82,6	82,6	63	17,4	
47. MAGE	0	0	1.028	82,6	82,6	216	17,4	
48. BARRA DO PIRAI	0	0	1.011	82,8	82,8	210	17,2	
49. MACAE	0	0	1.463	83,4	83,4	291	16,6	
50. ARARUAMA	0	0	714	83,7	83,7	139	16,3	
51. CARMO	0	0	218	85,5	85,5	37	14,5	
52. PARAIBA DO SUL	0	0	399	85,6	85,6	67	14,4	
53. ITATIAIA	0	0	172	86,9	86,9	26	13,1	
54. CASIMIRO DE ABREU	0	0	683	87,6	87,6	97	12,4	
55. MANGARATIBA	0	0	162	89,0	89,0	20	11,0	
56. CAMPOS DOS GOYTACAZES	111	2,2	4.428	89,3	91,6	417	8,4	
57. GUAPIMIRIM	0	0	266	89,9	89,9	30	10,1	
58. VALENCA	0	0	1.040	90,4	90,4	110	9,6	
59. CORDEIRO	0	0	246	91,4	91,4	23	8,6	
60. CACHOEIRAS DE MACACU	0	0	341	91,7	91,7	31	8,3	
61. PARATI	0	0	80	92,0	92,0	7	8,0	
62. ITABORAI	0	0	178	92,2	92,2	15	7,8	
63. MIGUEL PEREIRA	0	0	98	92 cV	92,5	8	7,5	
64. SAO FIDELIS	0	0	198	92,5	92,5	16	7,5	
65. SANTA MARIA MADALENA	0	0	253	92,7	92,7	20	7,3	
66. TRES RIOS	0	0	245	95,3	95,3	12	4,7	
67. PORCIUNCULA	0	0	335	96,5	96,5	12	3,5	
68. CONCEICAO DE MACABU	0	0	185	96,9	96,9	6	3,1	
69. MIRACEMA	0	0	231	97,1	97,1	7	2,9	
70. NATIVIDADE	0	0	156	99,4	99,4	1	0,6	
71. APERIBE	0	0	116	100,0	100,0	0	0,0	
72. CAMBUCI	0	0	247	100,0	100,0	0	0,0	
73. CARDOSO MOREIRA	0	0	48	100,0	100,0	0	0,0	
74. COMENDADOR LEVY	0	0	45	100,0	100,0	0	0,0	
75. DUAS BARRAS	0	0	203	100,0	100,0	0	0,0	
76. ENGENHEIRO PAULO DE	0	0	44	100,0	100,0	0	0,0	
77. ITALVA	0	0	43	100,0	100,0	0	0,0	
78. ITAOCARA	0	0	110	100,0	100,0	0	0,0	
79. LAJE DO MURIAE	0	0	53	100,0	100,0	0	0,0	
80. MENDES	0	0	63	100,0	100,0	0	0,0	
81. PARACAMBI	0	0	171	100,0	100,0	0	0,0	
82. PORTO REAL	0	0	47	100,0	100,0	0	0,0	
83. QUISSAMA	0	0	397	100,0	100,0	0	0,0	
84. RIO CLARO	0	0	161	100,0	100,0	0	0,0	
85. RIO DAS FLORES	0	0	154	100,0	100,0	0	0,0	

86. SAO FRANCISCO DE	0	0	266	100,0	100,0	0	0,0	
87. SAO JOSE DE UBA	0	0	25	100,0	100,0	0	0,0	
88. SAO SEBASTIAO DO ALTO	0	0	93	100,0	100,0	0	0,0	
89. SAPUCAIA	0	0	50	100,0	100,0	0	0,0	
90. SILVA JARDIM	0	0	276	100,0	100,0	0	0,0	
91. TRAJANO DE MORAIS	0	0	118	100,0	100,0	0	0,0	
92. VARRE-SAI	0	0	37	100,0	100,0	0	0,0	
Total	331	0,3	55.933	51,4	51,7	52.661	48,3	

Fonte: Censo Escolar de 2006 do INEP

Tabela 2 – Classificação percentual em ordem decrescente (da maior para a menor) da participação privada – coluna G – no total de matrículas em creches em 2006

	Mat. est.	% de part. estadual	Mat. mun.	% de part. municipal	% de part. pública (B+D)	Mat. priv.	% de part. privada	Total de mat. (A+C + F)
	A	B	C	D	E	F	G	H
1. CANTAGALO	0	0	0	0,0	0,0	29	100,0	
2. ITAPERUNA	0	0	0	0,0	0,0	381	100,0	
3. JAPERI	0	0	0	0,0	0,0	46	100,0	
4. NILOPOLIS	0	0	0	0,0	0,0	217	100,0	
5. PINHEIRAL	0	0	0	0,0	0,0	35	100,0	
6. QUEIMADOS	0	0	0	0,0	0,0	100	100,0	
7. SAO GONCALO	0	0	143	9,9	9,9	1.301	90,1	
8. NITEROI	0	0	321	11,8	11,8	2.408	88,2	
9. BARRA MANSA	0	0	50	23,1	23,1	166	76,9	
10. NOVA IGUACU	0	0	575	35,5	35,5	1.045	64,5	
11. PETROPOLIS	0	0	645	37,3	37,3	1.082	62,7	
12. VASSOURAS	0	0	63	40,4	40,4	93	59,6	
13. RIO DE JANEIRO	195	0,3	25.840	40,4	40,7	37.935	59,3	
14. MESQUITA	0	0	251	42,3	42,3	342	57,7	
15. QUATIS	0	0	30	42,3	42,3	41	57,7	
16. BELFORD ROXO	0	0	411	49,0	49,0	428	51,0	
17. PATY DO ALFERES	0	0	30	55,6	55,6	24	44,4	
18. BOM JARDIM	0	0	62	55,9	55,9	49	44,1	
19. SAO PEDRO DA ALDEIA	0	0	446	57,5	57,5	330	42,5	
20. TANGUA	0	0	49	58,3	58,3	35	41,7	
21. CABO FRIO	0	0	953	59,3	59,3	653	40,7	
22. VOLTA REDONDA	0	0	1.315	60,9	60,9	845	39,1	
23. RIO BONITO	0	0	170	63,2	63,2	99	36,8	
24. ANGRA DOS REIS	0	0	477	63,4	63,4	275	36,6	
25. DUQUE DE CAXIAS	0	0	798	63,6	63,6	457	36,4	
26. SAO JOSE DO VALE DO RIO	0	0	18	64,3	64,3	10	35,7	
27. RESENDE	0	0	606	64,8	64,8	329	35,2	
28. RIO DAS OSTRAS	0	0	157	66,2	66,2	80	33,8	
29. SAO JOAO DE MERITI	0	0	763	69,6	69,6	334	30,4	
30. ITAGUAI	25	4,9	335	65,2	70,0	154	30,0	
31. NOVA FRIBURGO	0	0	1.122	70,3	70,3	474	29,7	
32. TERESOPOLIS	0	0	970	71,9	71,9	380	28,1	
33. AREAL	0	0	36	72,0	72,0	14	28,0	
34. PIRAI	0	0	95	72,0	72,0	37	28,0	
35. ARMACAO DOS BUZIOS	0	0	80	72,7	72,7	30	27,3	
36. MARICA	0	0	249	72,8	72,8	93	27,2	
37. IGUABA GRANDE	0	0	101	77,1	77,1	30	22,9	
38. BOM JESUS DO	0	0	191	77,3	77,3	56	22,7	
39. ARRAIAL DO CABO	0	0	395	77,5	77,5	115	22,5	
40. SUMIDOURO	0	0	25	78,1	78,1	7	21,9	

41. SANTO ANTONIO DE PADUA	0	0	185	78,4	78,4	51	21,6	
42. MACUCO	0	0	78	80,4	80,4	19	19,6	
43. SAQUAREMA	0	0	320	81,8	81,8	71	18,2	
44. SAO JOAO DA BARRA	0	0	382	82,5	82,5	81	17,5	
45. MAGE	0	0	1.028	82,6	82,6	216	17,4	
46. SEROPEDICA	0	0	299	82,6	82,6	63	17,4	
47. BARRA DO PIRAI	0	0	1.011	82,8	82,8	210	17,2	
48. MACAE	0	0	1.463	83,4	83,4	291	16,6	
49. ARARUAMA	0	0	714	83,7	83,7	139	16,3	
50. CARMO	0	0	218	85,5	85,5	37	14,5	
51. PARAIBA DO SUL	0	0	399	85,6	85,6	67	14,4	
52. ITATIAIA	0	0	172	86,9	86,9	26	13,1	
53. CASIMIRO DE ABREU	0	0	683	87,6	87,6	97	12,4	
54. MANGARATIBA	0	0	162	89,0	89,0	20	11,0	
55. GUAPIMIRIM	0	0	266	89,9	89,9	30	10,1	
56. VALENCA	0	0	1.040	90,4	90,4	110	9,6	
57. CORDEIRO	0	0	246	91,4	91,4	23	8,6	
58. CAMPOS DOS GOYTACAZES	111	2,2	4.428	89,3	91,6	417	8,4	
59. CACHOEIRAS DE MACACU	0	0	341	91,7	91,7	31	8,3	
60. PARATI	0	0	80	92,0	92,0	7	8,0	
61. ITABORAI	0	0	178	92,2	92,2	15	7,8	
62. MIGUEL PEREIRA	0	0	98	92,5	92,5	8	7,5	
63. SAO FIDELIS	0	0	198	92,5	92,5	16	7,5	
64. SANTA MARIA MADALENA	0	0	253	92,7	92,7	20	7,3	
65. TRES RIOS	0	0	245	95,3	95,3	12	4,7	
66. PORCIUNCULA	0	0	335	96,5	96,5	12	3,5	
67. CONCEICAO DE MACABU	0	0	185	96,9	96,9	6	3,1	
68. MIRACEMA	0	0	231	97,1	97,1	7	2,9	
69. NATIVIDADE	0	0	156	99,4	99,4	1	0,6	
70. APERIBE	0	0	116	100,0	100,0	0	0,0	
71. CAMBUCI	0	0	247	100,0	100,0	0	0,0	
72. CARDOSO MOREIRA	0	0	48	100,0	100,0	0	0,0	
73. COMENDADOR LEVY	0	0	45	100,0	100,0	0	0,0	
74. DUAS BARRAS	0	0	203	100,0	100,0	0	0,0	
75. ENGENHEIRO PAULO DE	0	0	44	100,0	100,0	0	0,0	
76. ITALVA	0	0	43	100,0	100,0	0	0,0	
77. ITAOCARA	0	0	110	100,0	100,0	0	0,0	
78. LAJE DO MURIAE	0	0	53	100,0	100,0	0	0,0	
79. MENDES	0	0	63	100,0	100,0	0	0,0	
80. PARACAMBI	0	0	171	100,0	100,0	0	0,0	
81. PORTO REAL	0	0	47	100,0	100,0	0	0,0	
82. QUISSAMA	0	0	397	100,0	100,0	0	0,0	
83. RIO CLARO	0	0	161	100,0	100,0	0	0,0	
84. RIO DAS FLORES	0	0	154	100,0	100,0	0	0,0	
85. SAO FRANCISCO DE	0	0	266	100,0	100,0	0	0,0	
86. SAO JOSE DE UBA	0	0	25	100,0	100,0	0	0,0	
87. SAO SEBASTIAO DO ALTO	0	0	93	100,0	100,0	0	0,0	
88. SAPUCAIA	0	0	50	100,0	100,0	0	0,0	
89. SILVA JARDIM	0	0	276	100,0	100,0	0	0,0	
90. TRAJANO DE MORAIS	0	0	118	100,0	100,0	0	0,0	
91. VARRE-SAI	0	0	37	100,0	100,0	0	0,0	
Total	331	0,3	55.933	51,4	51,7	52.661	48,3	

Fonte: Censo Escolar de 2006 do INEP

4- A participação estadual, municipal, pública (estadual + municipal) e privada na pré-escola nos municípios do Rio de Janeiro em 2006

As tabelas a seguir mostram esta participação e seus percentuais e também a participação pública (estadual + municipal) em relação ao total, classificando percentualmente as municipais da menor para a maior e as privadas da maior para a menor. O percentual das municipais varia de 16,3%, em Belford Roxo, a 100%, em 10 municípios. Entretanto, fica abaixo do percentual médio das públicas no Estado em 15 municípios, listados de 1 a 15, a seguir. Já a participação privada oscila desde o máximo de 74,2%, em São João de Meriti, até 0%, em 10 municípios, tendo um percentual acima da média privada no Estado nestes mesmos 15 municípios. Esta menor participação municipal e, em consequência, maior presença privada se devem fundamentalmente à menor atuação das prefeituras sobretudo nestes 15 municípios, onde o percentual privado foi superior à média privada no Estado (39,4%). O total de matrículas privadas nestes 15 municípios é de 121.898, ou 82% das 148.559 matrículas privadas no Estado, enquanto o total de matrículas municipais neles, de 127.645, corresponde a 59,3% das 214.969 municipais no Estado. Já no Estado como um todo há uma inversão destes percentuais, com a maior presença municipal e menor participação privada. Cabe notar que em vários municípios a participação estadual foi acima, às vezes bem acima, da média estadual e nacional.

Tabela 3 – Classificação percentual em ordem crescente da participação municipal – coluna D - no total de matrículas na pré-escola no Rio de Janeiro em 2006

Município	Mat. est.	% de part. estadual	Mat. mun.	% de part. municipal	% de part. pública (B+D)	Mat. priv.	% de part. privada	Total de mat. (A+C+F)
	A	B	C	D	E	F	G	H
1. BELFORD ROXO	818	15,6	854	16,3	31,9	3.575	68,1	5.247
2. NITEROI	1.892	12,5	3.433	22,6	35,1	9.842	64,9	15.167
3. SAO GONCALO	748	4,8	3.867	25,0	29,8	10.871	70,2	15.486
4. SAO JOAO DE MERITI	0	0,0	2.224	25,8	25,8	6.383	74,2	8.607
5. NOVA IGUACU	385	4,1	2.983	31,5	35,6	6.103	64,4	9.471
6. QUEIMADOS	53	3,1	587	34,3	37,4	1.073	62,6	1.713
7. NILOPOLIS	0	0,0	882	36,0	36,0	1.565	64,0	2.447
8. MESQUITA	0	0,0	985	36,5	36,5	1.717	63,5	2.702
9. ITABORAI	170	4,7	1.412	39,3	44,0	2.013	56,0	3.595
10. DUQUE DE CAXIAS	432	4,0	4.316	39,5	43,5	6.174	56,5	10.922
11. ANGRA DOS REIS	44	1,6	1.264	45,4	46,9	1.479	53,1	2.787
12. CORDEIRO	138	19,7	325	46,4	66,1	237	33,9	700
13. LAJE DO MURIAE	175	51,6	164	48,4	100,0	0	0,0	339
14. MENDES	242	34,4	347	49,3	83,7	115	16,3	704
15. TRES RIOS	1.015	35,1	1.458	50,5	85,6	415	14,4	2.888
16. SAPUCAIA	198	34,6	297	51,9	86,5	77	13,5	572
17. CAMBUCI	232	47,6	255	52,4	100,0	0	0,0	487
18. NOVA FRIBURGO	356	5,0	3.795	53,4	58,4	2.954	41,6	7.105
19. ARARUAMA	60	2,3	1.405	54,2	56,6	1.125	43,4	2.590
20. ITAPERUNA	515	15,0	1.892	55,2	70,2	1.020	29,8	3.427
21. CAMPOS DOS GOYTACAZES	1.463	11,4	7.165	55,9	67,3	4.189	32,7	12.817
22. PARATI	180	15,1	667	56,1	71,2	343	28,8	1.190
23. VASSOURAS	190	15,3	713	57,5	72,8	338	27,2	1.241
24. MARICA	369	13,6	1.579	58,2	71,8	764	28,2	2.712
25. PETROPOLIS	21	0,3	4.696	58,6	58,9	3.292	41,1	8.009
26. RIO DE JANEIRO	941	0,6	94.942	59,5	60,1	63.732	39,9	159.615
27. CARDOSO MOREIRA	49	9,1	323	59,7	68,8	169	31,2	541
28. BARRA MANSA	389	11,7	2.077	62,4	74,1	864	25,9	3.330

29. RIO BONITO	176	9,6	1.144	62,5	72,2	509	27,8	1.829
30. TANGUA	0	0,0	401	62,7	62,7	239	37,3	640
31. TERESOPOLIS	0	0,0	1.785	64,7	64,7	973	35,3	2.758
32. PARACAMBI	25	1,9	860	66,1	68,0	416	32,0	1.301
33. IGUABA GRANDE	0	0,0	439	66,3	66,3	223	33,7	662
34. CANTAGALO	68	10,4	436	66,7	77,1	150	22,9	654
35. SAO FIDELIS	135	9,3	974	67,1	76,4	342	23,6	1.451
36. VOLTA REDONDA	155	2,3	4.619	67,9	70,2	2.025	29,8	6.799
37. PINHEIRAL	0	0,0	429	68,1	68,1	201	31,9	630
38. SEROPEDICA	0	0,0	1.627	68,5	68,5	749	31,5	2.376
39. GUAPIMIRIM	0	0,0	606	69,0	69,0	272	31,0	878
40. BARRA DO PIRAI	372	15,5	1.659	69,3	84,8	364	15,2	2.395
41. BOM JARDIM	107	12,1	613	69,5	81,6	162	18,4	882
42. SAO PEDRO DA ALDEIA	0	0,0	2.051	70,2	70,2	870	29,8	2.921
43. ARRAIAL DO CABO	0	0,0	647	71,0	71,0	264	29,0	911
44. ITAGUAI	87	2,3	2.662	71,0	73,3	999	26,7	3.748
45. CACHOEIRAS DE MACACU	139	8,6	1.146	71,2	79,9	324	20,1	1.609
46. RESENDE	0	0,0	2.289	71,9	71,9	895	28,1	3.184
47. SAQUAREMA	0	0,0	1.531	72,1	72,1	591	27,9	2.122
48. CASIMIRO DE ABREU	0	0,0	845	72,2	72,2	325	27,8	1.170
49. ITALVA	54	11,0	356	72,4	83,3	82	16,7	492
50. BOM JESUS DO	36	2,2	1.203	72,8	75,0	413	25,0	1.652
51. ITAOCARA	77	8,8	639	72,8	81,5	162	18,5	878
52. CABO FRIO	0	0,0	3.430	73,1	73,1	1.259	26,9	4.689
53. VALENCA	322	15,6	1.555	75,2	90,7	192	9,3	2.069
54. MAGE	0	0,0	2.888	76,3	76,3	899	23,7	3.787
55. CONCEICAO DE MACABU	133	14,7	691	76,6	91,4	78	8,6	902
56. MACUCO	0	0,0	180	77,6	77,6	52	22,4	232
57. PATY DO ALFERES	0	0,0	528	78,1	78,1	148	21,9	676
58. MIGUEL PEREIRA	0	0,0	742	78,4	78,4	205	21,6	947
59. ITATIAIA	0	0,0	888	78,6	78,6	242	21,4	1.130
60. SUMIDOURO	0	0,0	241	81,4	81,4	55	18,6	296
61. CARMO	16	3,0	430	81,4	84,5	82	15,5	528
62. JAPERI	88	5,0	1.443	81,8	86,8	233	13,2	1.764
63. QUISSAMA	0	0,0	566	82,6	82,6	119	17,4	685
64. MACAE	0	0,0	7.156	84,6	84,6	1.303	15,4	8.459
65. SAO JOAO DA BARRA	0	0,0	1.046	85,4	85,4	179	14,6	1.225
66. SANTO ANTONIO DE PADUA	0	0,0	1.396	85,6	85,6	235	14,4	1.631
67. COMENDADOR LEVY	56	14,3	336	85,7	100,0	0	0,0	392
68. ARMACAO DOS BUZIOS	0	0,0	576	86,5	86,5	90	13,5	666
69. ENGENHEIRO PAULO DE	14	2,8	442	87,0	89,8	52	10,2	508
70. PARAIBA DO SUL	0	0,0	1.164	87,6	87,6	165	12,4	1.329
71. NATIVIDADE	0	0,0	639	87,8	87,8	89	12,2	728
72. APERIBE	9	2,5	322	88,2	90,7	34	9,3	365
73. PIRAI	0	0,0	1.084	88,3	88,3	143	11,7	1.227
74. AREAL	0	0,0	341	90,2	90,2	37	9,8	378
75. CARAPEBUS	0	0,0	483	90,3	90,3	52	9,7	535
76. RIO DAS OSTRAS	0	0,0	2.871	91,2	91,2	278	8,8	3.149
77. QUATIS	0	0,0	340	91,6	91,6	31	8,4	371
78. SANTA MARIA MADALENA	0	0,0	270	91,8	91,8	24	8,2	294
79. SAO JOSE DO VALE DO RIO	0	0,0	422	92,1	92,1	36	7,9	458
80. DUAS BARRAS	0	0,0	426	92,2	92,2	36	7,8	462
81. PORTO REAL	0	0,0	484	92,2	92,2	41	7,8	525
82. TRAJANO DE MORAIS	21	6,6	297	93,4	100,0	0	0,0	318
83. MIRACEMA	0	0,0	1.239	93,8	93,8	82	6,2	1.321
84. PORCIUNCULA	0	0,0	496	95,0	95,0	26	5,0	522
85. MANGARATIBA	0	0,0	1.436	96,4	96,4	53	3,6	1.489
86. SAO FRANCISCO DE	0	0,0	1.927	98,5	98,5	30	1,5	1.957
87. RIO CLARO	0	0,0	501	100,0	100,0	0	0,0	501
88. RIO DAS FLORES	0	0,0	226	100,0	100,0	0	0,0	226
89. SAO JOSE DE UBA	0	0,0	224	100,0	100,0	0	0,0	224
90. SAO SEBASTIAO DO ALTO	0	0,0	294	100,0	100,0	0	0,0	294

91. SILVA JARDIM	0	0,0	644	100,0	100,0	0	0,0	644
92. VARRE-SAI	0	0,0	437	100,0	100,0	0	0,0	437
Total	13.165	3,5	214.969	57,1	60,6	148.559	39,4	376.693

Fonte: Censo Escolar de 2006 do INEP

Tabela 4 – Classificação percentual em ordem decrescente da participação privada – coluna G - no total de matrículas na pré-escola no Rio de Janeiro em 2006

Município	Mat. est.	% de part. estadual	Mat. mun.	% de part. municipal	% de part. pública (B+D)	Mat. priv.	% de part. privada	Total de mat. (A+C+F)
	A	B	C	D	E	F	G	H
1. SAO JOAO DE MERITI	0	0,0	2.224	25,8	25,8	6.383	74,2	8.607
2. SAO GONCALO	748	4,8	3.867	25,0	29,8	10.871	70,2	15.486
3. BELFORD ROXO	818	15,6	854	16,3	31,9	3.575	68,1	5.247
4. NITEROI	1.892	12,5	3.433	22,6	35,1	9.842	64,9	15.167
5. NOVA IGUACU	385	4,1	2.983	31,5	35,6	6.103	64,4	9.471
6. NILOPOLIS	0	0,0	882	36,0	36,0	1.565	64,0	2.447
7. MESQUITA	0	0,0	985	36,5	36,5	1.717	63,5	2.702
8. QUEIMADOS	53	3,1	587	34,3	37,4	1.073	62,6	1.713
9. DUQUE DE CAXIAS	432	4,0	4.316	39,5	43,5	6.174	56,5	10.922
10. ITABORAI	170	4,7	1.412	39,3	44,0	2.013	56,0	3.595
11. ANGRA DOS REIS	44	1,6	1.264	45,4	46,9	1.479	53,1	2.787
12. ARARUAMA	60	2,3	1.405	54,2	56,6	1.125	43,4	2.590
13. NOVA FRIBURGO	356	5,0	3.795	53,4	58,4	2.954	41,6	7.105
14. PETROPOLIS	21	0,3	4.696	58,6	58,9	3.292	41,1	8.009
15. RIO DE JANEIRO	941	0,6	94.942	59,5	60,1	63.732	39,9	159.615
16. TANGUA	0	0,0	401	62,7	62,7	239	37,3	640
17. TERESOPOLIS	0	0,0	1.785	64,7	64,7	973	35,3	2.758
18. CORDEIRO	138	19,7	325	46,4	66,1	237	33,9	700
19. IGUABA GRANDE	0	0,0	439	66,3	66,3	223	33,7	662
20. CAMPOS DOS GOYTACAZES	1.463	11,4	7.165	55,9	67,3	4.189	32,7	12.817
21. PARACAMBI	25	1,9	860	66,1	68,0	416	32,0	1.301
22. PINHEIRAL	0	0,0	429	68,1	68,1	201	31,9	630
23. SEROPEDICA	0	0,0	1.627	68,5	68,5	749	31,5	2.376
24. CARDOSO MOREIRA	49	9,1	323	59,7	68,8	169	31,2	541
25. GUAPIMIRIM	0	0,0	606	69,0	69,0	272	31,0	878
26. ITAPERUNA	515	15,0	1.892	55,2	70,2	1.020	29,8	3.427
27. VOLTA REDONDA	155	2,3	4.619	67,9	70,2	2.025	29,8	6.799
28. SAO PEDRO DA ALDEIA	0	0,0	2.051	70,2	70,2	870	29,8	2.921
29. ARRAIAL DO CABO	0	0,0	647	71,0	71,0	264	29,0	911
30. PARATI	180	15,1	667	56,1	71,2	343	28,8	1.190
31. MARICA	369	13,6	1.579	58,2	71,8	764	28,2	2.712
32. RESENDE	0	0,0	2.289	71,9	71,9	895	28,1	3.184
33. SAQUAREMA	0	0,0	1.531	72,1	72,1	591	27,9	2.122
34. RIO BONITO	176	9,6	1.144	62,5	72,2	509	27,8	1.829
35. CASIMIRO DE ABREU	0	0,0	845	72,2	72,2	325	27,8	1.170
36. VASSOURAS	190	15,3	713	57,5	72,8	338	27,2	1.241
37. CABO FRIO	0	0,0	3.430	73,1	73,1	1.259	26,9	4.689
38. ITAGUAI	87	2,3	2.662	71,0	73,3	999	26,7	3.748
39. BARRA MANSA	389	11,7	2.077	62,4	74,1	864	25,9	3.330
40. BOM JESUS DO	36	2,2	1.203	72,8	75,0	413	25,0	1.652
41. MAGE	0	0,0	2.888	76,3	76,3	899	23,7	3.787
42. SAO FIDELIS	135	9,3	974	67,1	76,4	342	23,6	1.451
43. CANTAGALO	68	10,4	436	66,7	77,1	150	22,9	654
44. MACUCO	0	0,0	180	77,6	77,6	52	22,4	232
45. PATY DO ALFERES	0	0,0	528	78,1	78,1	148	21,9	676
46. MIGUEL PEREIRA	0	0,0	742	78,4	78,4	205	21,6	947
47. ITATIAIA	0	0,0	888	78,6	78,6	242	21,4	1.130

48. CACHOEIRAS DE MACACU	139	8,6	1.146	71,2	79,9	324	20,1	1.609
49. SUMIDOURO	0	0,0	241	81,4	81,4	55	18,6	296
50. ITAOCARA	77	8,8	639	72,8	81,5	162	18,5	878
51. BOM JARDIM	107	12,1	613	69,5	81,6	162	18,4	882
52. QUISSAMA	0	0,0	566	82,6	82,6	119	17,4	685
53. ITALVA	54	11,0	356	72,4	83,3	82	16,7	492
54. MENDES	242	34,4	347	49,3	83,7	115	16,3	704
55. CARMO	16	3,0	430	81,4	84,5	82	15,5	528
56. MACAE	0	0,0	7.156	84,6	84,6	1.303	15,4	8.459
57. BARRA DO PIRAI	372	15,5	1.659	69,3	84,8	364	15,2	2.395
58. SAO JOAO DA BARRA	0	0,0	1.046	85,4	85,4	179	14,6	1.225
59. TRES RIOS	1.015	35,1	1.458	50,5	85,6	415	14,4	2.888
60. SANTO ANTONIO DE PADUA	0	0,0	1.396	85,6	85,6	235	14,4	1.631
61. SAPUCAIA	198	34,6	297	51,9	86,5	77	13,5	572
62. ARMACAO DOS BUZIOS	0	0,0	576	86,5	86,5	90	13,5	666
63. JAPERI	88	5,0	1.443	81,8	86,8	233	13,2	1.764
64. PARAIBA DO SUL	0	0,0	1.164	87,6	87,6	165	12,4	1.329
65. NATIVIDADE	0	0,0	639	87,8	87,8	89	12,2	728
66. PIRAI	0	0,0	1.084	88,3	88,3	143	11,7	1.227
67. ENGENHEIRO PAULO DE	14	2,8	442	87,0	89,8	52	10,2	508
68. AREAL	0	0,0	341	90,2	90,2	37	9,8	378
69. CARAPEBUS	0	0,0	483	90,3	90,3	52	9,7	535
70. VALENCA	322	15,6	1.555	75,2	90,7	192	9,3	2.069
71. APERIBE	9	2,5	322	88,2	90,7	34	9,3	365
72. RIO DAS OSTRAS	0	0,0	2.871	91,2	91,2	278	8,8	3.149
73. CONCEICAO DE MACABU	133	14,7	691	76,6	91,4	78	8,6	902
74. QUATIS	0	0,0	340	91,6	91,6	31	8,4	371
75. SANTA MARIA MADALENA	0	0,0	270	91,8	91,8	24	8,2	294
76. SAO JOSE DO VALE DO RIO	0	0,0	422	92,1	92,1	36	7,9	458
77. DUAS BARRAS	0	0,0	426	92,2	92,2	36	7,8	462
78. PORTO REAL	0	0,0	484	92,2	92,2	41	7,8	525
79. MIRACEMA	0	0,0	1.239	93,8	93,8	82	6,2	1.321
80. PORCIUNCULA	0	0,0	496	95,0	95,0	26	5,0	522
81. MANGARATIBA	0	0,0	1.436	96,4	96,4	53	3,6	1.489
82. SAO FRANCISCO DE	0	0,0	1.927	98,5	98,5	30	1,5	1.957
83. LAJE DO MURIAE	175	51,6	164	48,4	100,0	0	0,0	339
84. CAMBUCI	232	47,6	255	52,4	100,0	0	0,0	487
85. COMENDADOR LEVY	56	14,3	336	85,7	100,0	0	0,0	392
86. TRAJANO DE MORAIS	21	6,6	297	93,4	100,0	0	0,0	318
87. RIO CLARO	0	0,0	501	100,0	100,0	0	0,0	501
88. RIO DAS FLORES	0	0,0	226	100,0	100,0	0	0,0	226
89. SAO JOSE DE UBA	0	0,0	224	100,0	100,0	0	0,0	224
90. SAO SEBASTIAO DO ALTO	0	0,0	294	100,0	100,0	0	0,0	294
91. SILVA JARDIM	0	0,0	644	100,0	100,0	0	0,0	644
92. VARRE-SAI	0	0,0	437	100,0	100,0	0	0,0	437
Total	13.165	3,5	214.969	57,1	60,6	148.559	39,4	376.693

5- A participação estadual, municipal, pública (estadual + municipal) e privada no ensino fundamental regular nos municípios do Rio de Janeiro em 2006

A tabela seguinte mostra esta participação, seus percentuais em relação ao total de matrículas, assim como os percentuais de participação das matrículas públicas (estaduais e municipais), classificando percentualmente, em ordem crescente (da menor para a maior), a participação pública (estadual e municipal), e, em ordem decrescente (da maior para a menor), a participação privada em 2006. Assinalamos em negrito os dados das matrículas estaduais e municipais com percentuais inferiores a 45% do total de matrículas que, por isso, teriam resultado na menor participação pública e, portanto, na maior presença privada. Escolhemos o percentual de 45% porque o EFR é responsabilidade tanto do

governo estadual quanto das prefeituras, não sendo obrigação exclusiva ou prioritária de nenhum destes entes, ao contrário da interpretação muito disseminada e equivocada de que o EFR é responsabilidade prioritária ou exclusiva das prefeituras. Escolhemos este percentual também porque a participação pública nacional é de cerca de 90%, que, divididos por 2, resulta em 45%. Obviamente, se escolhêssemos o percentual médio nacional nos casos estadual (35,5%) e municipal (54%), os cálculos seriam diferentes. O mesmo aconteceria se utilizássemos os percentuais médios no Estado (21,3%, o estadual, e 59,9%, o municipal). Fica claro que a maior ou menor participação pública foi causada em alguns casos pela omissão tanto do governo estadual quanto da prefeitura, em outros, pela omissão sobretudo do governo estadual, e em outros, pela omissão das prefeituras. Mesmo no caso de omissão conjunta dos dois entes governamentais (Estado e prefeitura), o grau de omissão variou bastante. Em Niterói, por exemplo, com a menor participação pública, a omissão municipal é muito maior do que a estadual. Já em São João de Meriti, o percentual de omissão é igual entre os dois entes. Em muitos outros municípios, a omissão estadual foi maior do que a municipal, uma vez que o percentual estadual só foi superior a 45% em 19 municípios, enquanto o municipal superou 45% em 70 municípios. Ou seja, só em 22 municípios o percentual municipal foi inferior a 45%. Em outras palavras, a maior participação privada no EFR no Rio de Janeiro se deve principalmente (mas não apenas) à omissão do governo estadual.

Tabela 5 - Classificação percentual em ordem crescente (da menor para a maior) da participação pública (estadual e municipal) – coluna E - e, em ordem decrescente (da maior para a menor), da participação privada – coluna G - no total de matrículas no EFR em 2006

Município	Mat. est.	% de part. estadual	Mat. mun.	% de part. municipal	% de part. pública (B+D)	Mat. priv.	% de part. privada	Total de mat. (A+C+F)
	A	B	C	D	E	F	G	H
1. NITEROI	27.778	42,31	16.195	24,67	66,98	21.678	33,02	65.651
2. NILOPOLIS	8.779	33,47	9.771	37,25	70,72	7.679	29,28	26.229
3. SAO JOAO DE MERITI	26.557	35,11	27.559	36,44	71,55	21.514	28,45	75.630
4. SAO GONCALO	51.731	41,85	41.455	33,54	75,39	30.425	24,61	123.611
5. RIO DE JANEIRO	29.907	3,65	591.741	72,23	75,88	197.566	24,12	819.214
6. NOVA FRIBURGO	7.214	25,91	14.200	50,99	76,90	6.432	23,10	27.846
7. MESQUITA	7.032	32,81	10.194	47,56	80,38	4.206	19,62	21.432
8. TRES RIOS	3.784	29,49	6.588	51,34	80,83	2.460	19,17	12.832
9. ARRAIAL DO CABO	856	18,27	2.972	63,44	81,71	857	18,29	4.685
10. CORDEIRO	1.395	43,42	1.244	38,72	82,14	574	17,86	3.213
11. NOVA IGUACU	54.995	40,51	56.811	41,85	82,35	23.957	17,65	135.763
12. MARICA	4.857	27,81	9.684	55,44	83,25	2.925	16,75	17.466
13. DUQUE DE CAXIAS	48.615	29,26	90.212	54,29	83,55	27.325	16,45	166.152
14. QUEIMADOS	11.779	40,06	12.812	43,58	83,64	4.811	16,36	29.402
15. IGUABA GRANDE	697	19,62	2.275	64,05	83,67	580	16,33	3.552
16. MACAE	3.256	10,93	21.713	72,88	83,81	4.825	16,19	29.794
17. ITAPERUNA	4.534	32,81	7.058	51,07	83,88	2.227	16,12	13.819
18. SAO PEDRO DA ALDEIA	3.073	20,23	9.678	63,70	83,93	2.442	16,07	15.193
19. CAMPOS DOS GOYTACAZES	34.458	46,56	27.659	37,37	83,94	11.888	16,06	74.005
20. BELFORD ROXO	27.700	33,00	43.016	51,24	84,24	13.231	15,76	83.947
21. RESENDE	6.054	32,38	9.875	52,82	85,21	2.765	14,79	18.694
22. PINHEIRAL	574	15,08	2.673	70,23	85,31	559	14,69	3.806
23. VASSOURAS	2.679	42,98	2.654	42,58	85,56	900	14,44	6.233
24. CASIMIRO DE ABREU	1.185	19,10	4.141	66,76	85,86	877	14,14	6.203
25. BOM JESUS DO	3.315	49,50	2.450	36,58	86,08	932	13,92	6.697
26. PARACAMBI	1.278	17,35	5.070	68,85	86,20	1.016	13,80	7.364
27. VOLTA REDONDA	6.045	14,32	30.461	72,15	86,46	5.715	13,54	42.221
28. SAQUAREMA	1.457	11,32	9.735	75,65	86,97	1.677	13,03	12.869

29. ARARUAMA	2.126	10,91	14.827	76,11	87,02	2.528	12,98	19.481
30. BARRA DO PIRAI	6.960	50,82	4.970	36,29	87,11	1.765	12,89	13.695
31. ITABORAI	8.238	21,06	25.852	66,09	87,15	5.027	12,85	39.117
32. CABO FRIO	4.349	14,19	22.394	73,05	87,23	3.914	12,77	30.657
33. SANTO ANTONIO DE PADUA	1.233	19,91	4.194	67,72	87,63	766	12,37	6.193
34. PETROPOLIS	5.034	9,06	43.785	78,79	87,85	6.754	12,15	55.573
35. MIGUEL PEREIRA	1.514	33,14	2.501	54,74	87,87	554	12,13	4.569
36. SAO FIDELIS	2.783	46,95	2.439	41,14	88,09	706	11,91	5.928
37. ITALVA	705	35,99	1.024	52,27	88,26	230	11,74	1.959
38. BOM JARDIM	1.925	45,35	1.823	42,94	88,29	497	11,71	4.245
39. MIRACEMA	1.740	36,15	2.512	52,19	88,34	561	11,66	4.813
40. PARATI	2.689	35,45	4.023	53,03	88,48	874	11,52	7.586
41. ITAOCARA	2.046	61,63	892	26,87	88,49	382	11,51	3.320
42. QUISSAMA	337	9,61	2.782	79,35	88,96	387	11,04	3.506
43. SEROPEDICA	2.049	12,86	12.161	76,33	89,19	1.722	10,81	15.932
44. MENDES	1.504	54,39	967	34,97	89,37	294	10,63	2.765
45. ANGRA DOS REIS	7.576	25,54	19.119	64,45	89,99	2.968	10,01	29.663
46. ITATIAIA	238	5,62	3.589	84,73	90,34	409	9,66	4.236
47. RIO BONITO	3.079	28,37	6.726	61,97	90,34	1.048	9,66	10.853
48. ITAGUAI	4.436	19,81	15.865	70,84	90,64	2.096	9,36	22.397
49. PORCIUNCULA	1.343	44,68	1.385	46,07	90,75	278	9,25	3.006
50. GUAPIMIRIM	1.130	15,16	5.639	75,63	90,79	687	9,21	7.456
51. CACHOEIRAS DE MACACU	3.804	37,35	5.456	53,57	90,92	925	9,08	10.185
52. RIO DAS OSTRAS	1.110	9,14	9.978	82,15	91,29	1.058	8,71	12.146
53. NATIVIDADE	806	34,18	1.349	57,21	91,39	203	8,61	2.358
54. BARRA MANSA	6.918	25,55	17.902	66,13	91,68	2.252	8,32	27.072
55. ARMACAO DOS BUZIOS	0	0,00	4.936	92,11	92,11	423	7,89	5.359
56. CAMBUCI	1.140	50,96	924	41,31	92,27	173	7,73	2.237
57. TERESOPOLIS	4.015	14,23	22.025	78,06	92,28	2.177	7,72	28.217
58. CARDOSO MOREIRA	574	21,90	1.850	70,58	92,48	197	7,52	2.621
59. MAGE	10.940	24,37	30.735	68,48	92,85	3.208	7,15	44.883
60. PARAIBA DO SUL	1.971	27,16	4.784	65,91	93,07	503	6,93	7.258
61. SAO JOAO DA BARRA	2.632	43,46	3.042	50,23	93,69	382	6,31	6.056
62. VALENCA	6.034	50,56	5.151	43,16	93,72	749	6,28	11.934
63. SAPUCAIA	1.583	48,42	1.482	45,33	93,76	204	6,24	3.269
64. CARMO	1.492	54,08	1.105	40,05	94,13	162	5,87	2.759
65. TANGUA	901	18,63	3.654	75,57	94,21	280	5,79	4.835
66. CANTAGALO	1.629	47,72	1.599	46,84	94,55	186	5,45	3.414
67. ENGENHEIRO PAULO DE	512	25,10	1.417	69,46	94,56	111	5,44	2.040
68. AREAL	270	13,07	1.688	81,70	94,77	108	5,23	2.066
69. CONCEICAO DE MACABU	2.120	55,09	1.528	39,71	94,80	200	5,20	3.848
70. PORTO REAL	355	13,23	2.203	82,08	95,31	126	4,69	2.684
71. SAO JOSE DO VALE DO RIO	112	3,10	3.338	92,49	95,59	159	4,41	3.609
72. JAPERI	5.688	30,36	12.247	65,38	95,74	798	4,26	18.733
73. MACUCO	814	65,07	393	31,41	96,48	44	3,52	1.251
74. PATY DO ALFERES	2.157	41,53	2.854	54,95	96,48	183	3,52	5.194
75. APERIBE	648	47,26	684	49,89	97,16	39	2,84	1.371
76. DUAS BARRAS	797	34,74	1.438	62,69	97,43	59	2,57	2.294
77. QUATIS	352	15,83	1.818	81,74	97,57	54	2,43	2.224
78. SANTA MARIA MADALENA	0	0,00	1.730	97,68	97,68	41	2,32	1.771
79. VARRE-SAI	383	21,37	1.370	76,45	97,82	39	2,18	1.792
80. CARAPEBUS	341	15,78	1.778	82,28	98,06	42	1,94	2.161
81. PIRAI	598	10,72	4.883	87,56	98,28	96	1,72	5.577
82. SUMIDOURO	974	37,59	1.576	60,83	98,42	41	1,58	2.591
83. MANGARATIBA	287	4,06	6.681	94,58	98,64	96	1,36	7.064
84. SAO FRANCISCO DE	3.200	39,57	4.822	59,63	99,20	65	0,80	8.087
85. COMENDADOR LEVY	244	13,68	1.540	86,32	100,00	0	0,00	1.784
86. LAJE DO MURIAE	885	60,33	582	39,67	100,00	0	0,00	1.467
87. RIO CLARO	1.033	33,33	2.066	66,67	100,00	0	0,00	3.099
88. RIO DAS FLORES	478	30,25	1.102	69,75	100,00	0	0,00	1.580
89. SAO JOSE DE UBA	640	52,50	579	47,50	100,00	0	0,00	1.219
90. SAO SEBASTIAO DO ALTO	970	64,15	542	35,85	100,00	0	0,00	1.512

91. SILVA JARDIM	751	19,80	3.042	80,20	100,00	0	0,00	3.793
92. TRAJANO DE MORAIS	885	48,33	946	51,67	100,00	0	0,00	1.831
Total	515.661	21,35	1.448.18	59,95	81,29	451.873	18,71	2.415.71

Fonte: Censo Escolar de 2006 do INEP

Como as matrículas e percentuais nas redes estadual (3,6%), municipal (72,2%) e privada (24,1%) no município do Rio de Janeiro fogem muito dessas médias mencionadas (21,3%, 59,9% e 18,7%, respectivamente) e, portanto, introduzem muitas distorções, fizemos a sua exclusão. Mesmo assim, a rede privada no EFR, ou seja, contabilizando-se apenas as matrículas e percentuais dos 91 municípios (sem, portanto, os do Rio), detinha 16% do total em 2006, um percentual superior à média nacional em 2006 (10,4%). A rede estadual, por sua vez, mesmo com um aumento expressivo em termos percentuais (passou para 30,4%) com a contabilização das matrículas estaduais nos 91 municípios, continuou inferior à média nacional (35,5%), embora se deva frisar que o percentual das redes estaduais como um todo diminuiu enormemente de 1997 para 2003 por causa da transferência de matrículas estaduais para as prefeituras, no processo conhecido como municipalização, induzido pelo Fundef. Já o percentual das redes municipais (53,4%) ficou praticamente idêntico à média nacional (54%).

Tabela 6 – Matrículas estaduais, municipais e privadas no Estado do Rio de Janeiro e no município do Rio de Janeiro, e seus percentuais de participação em relação ao total

	Mat. est.	% estadual	Mat. mun.	% mun.	% de part. pública (estadual e municipal)	Mat. priv.	% de part. privada	Total
Matrículas e percentuais em todo o Estado do Rio de Janeiro	515.661	21,35	1.448.184	59,95	81,29	451.873	18,71	2.415.718
Matrículas e percentuais só no município do Rio de Janeiro	29.907	3,65	591.741	72,23	75,88	197.566	24,12	819.214
Matrículas e percentuais nos 91 municípios restantes (sem os do Rio)	485.754	30,4	856.443	53,6	84	254.307	16	1.596.504

6- A participação estadual, municipal, pública (estadual + municipal) e privada no ensino médio nos municípios do Rio de Janeiro em 2006

A tabela seguinte mostra o número de matrículas e seus percentuais de participação e de participação pública (estadual + municipal) em relação ao total de matrículas, classificando percentualmente, em ordem crescente, as públicas e, em ordem decrescente, as privadas. As públicas oscilam desde o mínimo de 67%, em Niterói, até o máximo de 100%, nos municípios numerados de 64 a 92. Já as privadas variam de 33%, em Niterói, até 0% nestes municípios numerados de 64 a 92. Como nos municípios de 1 a 11 o percentual privado superou a média privada no Estado (16,3%) e nos municípios 12 a 26, a média nacional (12%), podemos dizer que a maior presença privada no RJ se deve à menor presença pública, sobretudo a estadual, nestes 26 municípios. Embora a participação estadual explique a maior ou menor presença pública de modo geral, esta presença se deve também ao percentual municipal bem acima da média municipal no Estado (1,4%) em vários municípios, assinalados em negrito, nos quais a presença privada só não é maior por causa desta maior participação municipal. Num município, Armação de Búzios, o percentual municipal chega a ser maior do que o estadual. Conforme já dito antes, a participação pública não significa que toda a demanda (efetiva ou potencial) tenha sido

atendida, mas apenas a comparação com o total de matrículas no ensino médio no município.

Tabela 7 – Classificação percentual em ordem crescente (da menor para a maior) da participação pública (estadual e municipal) – coluna E - e, em ordem decrescente, da participação privada – coluna G – no total de matrículas no ensino médio regular no Rio de Janeiro em 2006

	Mat. est.	% de part. estadual	Mat. mun.	% de part. municipal	% de part. pública (B+D)	Mat. priv.	% de part. privada	Total de mat. (A+C+F)
	A	B	C	D	E	F	G	H
1. NITEROI	16.860	67,0	0	0,0	67,0	8.303	33,0	25.163
2. NOVA FRIBURGO	4.544	70,5	0	0,0	70,5	1.901	29,5	6.445
3. VOLTA REDONDA	10.300	64,4	1.395	8,7	73,2	4.289	26,8	15.984
4. PETROPOLIS	8.697	67,0	919	7,1	74,1	3.363	25,9	12.979
5. MIGUEL PEREIRA	776	78,1	0	0,0	78,1	217	21,9	993
6. AREAL	314	79,1	0	0,0	79,1	83	20,9	397
7. QUISSAMA	644	80,0	0	0,0	80,0	161	20,0	805
8. RIO DE JANEIRO	233.767	80,7	0	0,0	80,7	55.921	19,3	289.688
9. DUQUE DE CAXIAS	39.046	82,3	0	0,0	82,3	8.374	17,7	47.420
10. MACAE	5.769	69,5	1.093	13,2	82,6	1.441	17,4	8.303
11. SAO GONCALO	26.196	82,7	0	0,0	82,7	5.496	17,3	31.692
12. NILOPOLIS	10.454	83,5	51	0,4	83,9	2.015	16,1	12.520
13. MARICA	2.795	70,7	522	13,2	83,9	636	16,1	3.953
14. CORDEIRO	842	84,5	0	0,0	84,5	154	15,5	996
15. TRES RIOS	2.735	73,6	418	11,2	84,8	565	15,2	3.718
16. ITAPERUNA	3.480	85,4	0	0,0	85,4	594	14,6	4.074
17. VASSOURAS	1.470	85,5	0	0,0	85,5	250	14,5	1.720
18. NOVA IGUACU	32.213	85,9	0	0,0	85,9	5.291	14,1	37.504
19. RESENDE	3.789	71,1	801	15,0	86,1	740	13,9	5.330
20. ARARUAMA	3.941	85,2	52	1,1	86,3	634	13,7	4.627
21. CAMPOS DOS GOYTACAZES	15.640	85,6	173	0,9	86,6	2.451	13,4	18.264
22. CABO FRIO	5.119	68,7	1.377	18,5	87,1	960	12,9	7.456
23. SAO JOAO DE MERITI	20.170	87,3	0	0,0	87,3	2.942	12,7	23.112
24. ITAOCARA	1.054	85,6	23	1,9	87,5	154	12,5	1.231
25. RIO DAS OSTRAS	2.423	82,7	143	4,9	87,6	363	12,4	2.929
26. SAO PEDRO DA ALDEIA	3.177	87,7	0	0,0	87,7	447	12,3	3.624
27. ITAGUAI	5.386	88,1	0	0,0	88,1	730	11,9	6.116
28. BARRA DO PIRAI	3.405	85,4	117	2,9	88,4	463	11,6	3.985
29. ITABORAI	7.129	88,6	0	0,0	88,6	921	11,4	8.050
30. SANTO ANTONIO DE PADUA	1.437	89,0	0	0,0	89,0	177	11,0	1.614
31. NATIVIDADE	691	89,5	0	0,0	89,5	81	10,5	772
32. SAQUAREMA	2.491	89,6	0	0,0	89,6	289	10,4	2.780
33. MESQUITA	5.254	90,1	0	0,0	90,1	575	9,9	5.829
34. BOM JESUS DO	1.879	90,2	0	0,0	90,2	205	9,8	2.084
35. RIO BONITO	1.434	55,5	903	34,9	90,4	247	9,6	2.584
36. SAO JOSE DO VALE DO RIO	558	91,0	0	0,0	91,0	55	9,0	613
37. MENDES	696	91,2	0	0,0	91,2	67	8,8	763
38. PORTO REAL	376	91,5	0	0,0	91,5	35	8,5	411
39. ITATIAIA	552	91,8	0	0,0	91,8	49	8,2	601
40. TERESOPOLIS	6.532	92,3	0	0,0	92,3	547	7,7	7.079
41. ANGRA DOS REIS	6.023	92,4	0	0,0	92,4	494	7,6	6.517
42. CACHOEIRAS DE MACACU	2.159	86,8	141	5,7	92,5	187	7,5	2.487
43. BOM JARDIM	838	92,6	0	0,0	92,6	67	7,4	905
44. CASIMIRO DE ABREU	1.974	92,9	0	0,0	92,9	152	7,1	2.126
45. PINHEIRAL	919	93,0	0	0,0	93,0	69	7,0	988
46. PARATI	1.344	93,3	0	0,0	93,3	97	6,7	1.441
47. IGUABA GRANDE	1.205	93,4	0	0,0	93,4	85	6,6	1.290
48. SEROPEDICA	4.285	93,5	0	0,0	93,5	299	6,5	4.584
49. VALENCA	3.351	93,5	0	0,0	93,5	233	6,5	3.584
50. PARACAMBI	2.326	93,5	0	0,0	93,5	161	6,5	2.487

51. ARRAIAL DO CABO	539	48,0	511	45,5	93,6	72	6,4	1.122
52. BELFORD ROXO	18.683	93,8	0	0,0	93,8	1.238	6,2	19.921
53. MIRACEMA	1.472	93,8	0	0,0	93,8	97	6,2	1.569
54. QUEIMADOS	6.363	93,9	0	0,0	93,9	415	6,1	6.778
55. BARRA MANSA	7.038	93,2	105	1,4	94,6	405	5,4	7.548
56. PORCIUNCULA	758	95,1	0	0,0	95,1	39	4,9	797
57. MAGE	10.205	95,2	0	0,0	95,2	509	4,8	10.714
58. SAO FIDELIS	1.421	95,8	0	0,0	95,8	62	4,2	1.483
59. PARAIBA DO SUL	1.596	96,0	0	0,0	96,0	67	4,0	1.663
60. CANTAGALO	721	96,6	0	0,0	96,6	25	3,4	746
61. SAO JOAO DA BARRA	1.183	97,4	0	0,0	97,4	31	2,6	1.214
62. ARMACAO DOS BUZIOS	402	32,7	812	66,1	98,8	15	1,2	1.229
63. JAPERI	4.363	99,2	0	0,0	99,2	33	0,8	4.396
64. APERIBE	346	63,0	203	37,0	100,0	0	0,0	549
65. CAMBUCI	574	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	574
66. CARAPEBUS	501	95,6	23	4,4	100,0	0	0,0	524
67. CARDOSO MOREIRA	438	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	438
68. CARMO	606	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	606
69. COMENDADOR LEVY	401	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	401
70. CONCEICAO DE MACABU	1.114	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	1.114
71. DUAS BARRAS	304	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	304
72. ENGENHEIRO PAULO DE	716	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	716
73. GUAPIMIRIM	1.726	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	1.726
74. ITALVA	433	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	433
75. LAJE DO MURIAE	486	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	486
76. MACUCO	301	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	301
77. MANGARATIBA	869	72,1	337	27,9	100,0	0	0,0	1.206
78. PATY DO ALFERES	1.194	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	1.194
79. PIRAI	1.440	83,8	278	16,2	100,0	0	0,0	1.718
80. QUATIS	335	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	335
81. RIO CLARO	719	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	719
82. RIO DAS FLORES	408	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	408
83. SANTA MARIA MADALENA	288	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	288
84. SAO FRANCISCO DE	1.629	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	1.629
85. SAO JOSE DE UBA	221	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	221
86. SAO SEBASTIAO DO ALTO	326	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	326
87. SAPUCAIA	789	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	789
88. SILVA JARDIM	548	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	548
89. SUMIDOURO	354	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	354
90. TANGUA	785	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	785
91. TRAJANO DE MORAIS	375	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	375
92. VARRE-SAI	325	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	325
					0,0			
Total	591.754	82,3	10.397	1,4	83,7	117.038	16,3	719.189

Fonte: Censo Escolar de 2006 do INEP

7- A participação estadual, municipal, pública (estadual + municipal) e privada em EJA nos municípios do Rio de Janeiro em 2006

A tabela seguinte mostra esta participação e seus percentuais no total de matrículas em 2006, classificando os percentuais da participação pública em ordem crescente (da menor para a maior) e da privada em ordem decrescente (da maior para a menor). Em 4 municípios (numerados de 1 a 4) não há nenhuma matrícula pública nem privada, em 17 (numerados de 5 a 21) a participação pública é inferior à média pública no Estado (88,1%), o que significa que neles o percentual privado supera a média privada no Estado (11,9%). Entretanto, a rede privada não está presente em 50 municípios (do 43 em diante). Se utilizarmos o mesmo critério de avaliação da participação estadual e municipal adotado no caso do ensino fundamental regular, ou seja, o critério de que cada qual deveria ser

responsável por no mínimo 45% das matrículas em cada município, já que a média privada no Estado é de 11,9%, as prefeituras têm um desempenho muito pior do que o governo estadual, pois 22 delas não tinham nenhuma matrícula de EJA (além dos 4 municípios sem nenhuma matrícula estadual, municipal e privada) e apenas 24 tinham um percentual superior a 45%. Ou seja, 66 prefeituras participavam com menos de 45% do total de matrículas de EJA, com o mínimo de 3,1%, em Barra do Piraí, e o máximo de 100% em 3 municípios. Já o governo estadual participava com mais de 45% em 65 municípios. Assinalamos em negrito os percentuais inferiores a 45% na coluna B (participação estadual) e coluna D (participação municipal), para ressaltar aqueles municípios onde a participação estadual ou municipal ficaram aquém do percentual mínimo, o que não significa que o cumprimento deste percentual atenderia à demanda (efetiva ou potencial) no município, conforme já vimos na análise das matrículas de outros níveis e modalidades de ensino. Ou seja, a maior ou menor presença pública e, portanto, à menor ou maior presença privada devem-se sobretudo à reduzida ou nula participação municipal. Obviamente, a responsabilidade pela maior ou menor presença privada varia de acordo com o município. Assim, podemos dizer que em Angra a prefeitura, sem nenhuma matrícula, teve uma responsabilidade muito maior do que o governo estadual, que oferecia 24,8% das matrículas. Em São João de Meriti, a responsabilidade é totalmente da prefeitura, com percentual zero, ao passo que o governo estadual respondia por 52,3% do total. Já em Parati o governo estadual, com apenas 14,5% do total, é responsável pela menor presença pública, uma vez que a prefeitura respondia por 62,2%.

Tabela 8 - Classificação percentual em ordem crescente da participação pública (coluna E) e, em ordem decrescente, da participação privada (coluna G) em relação ao total de matrículas em EJA no Rio de Janeiro em 2006

	Mat. est.	% de part. estadual	Mat. mun.	% de part. municipal	% de part. pública (B+D)	Mat. priv.	% de part. privada	Total de mat. (A+C+F)
	A	B	C	D	E	F	G	H
1. COMENDADOR LEVY	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
2. DUAS BARRAS	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
3. PIRAI	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
4. SUMIDOURO	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
5. ANGRA DOS REIS	180	24,8	0	0	24,8	545	75,2	725
6. PETROPOLIS	1.019	35,9	209	7,4	43,3	1.607	56,7	2835
7. SAO JOAO DE MERITI	1.638	52,3	0	0,0	52,3	1.493	47,7	3131
8. NOVA FRIBURGO	2.213	55,3	753	18,8	74,1	1.038	25,9	4004
9. ITAGUAI	260	51,2	118	23,2	74,4	130	25,6	508
10. QUISSAMA	124	21,0	326	55,2	76,1	141	23,9	591
11. PARATI	53	14,5	227	62,2	76,7	85	23,3	365
12. NILOPOLIS	2.136	29,7	3.590	49,9	79,6	1.470	20,4	7196
13. DUQUE DE CAXIAS	7.122	80,8	0	0,0	80,8	1.689	19,2	8811
14. RIO DE JANEIRO	48.325	48,4	33.545	33,6	82,1	17.877	17,9	99747
15. VOLTA REDONDA	2.384	48,3	1.670	33,8	82,2	880	17,8	4934
16. RIO DAS OSTRAS	136	7,6	1.372	76,5	84,1	285	15,9	1793
17. BARRA DO PIRAI	1.958	81,9	74	3,1	85,0	359	15,0	2391
18. CACHOEIRAS DE MACACU	1.114	59,5	518	27,7	87,1	241	12,9	1873
19. ARRAIAL DO CABO	544	87,3	0	0,0	87,3	79	12,7	623
20. BELFORD ROXO	5.127	87,3	0	0,0	87,3	744	12,7	5871
21. TERESOPOLIS	307	45,5	283	41,9	87,4	85	12,6	675
22. ITABORAI	3.630	60,4	1.706	28,4	88,8	675	11,2	6011
23. SAO GONCALO	12.067	59,6	5.942	29,4	89,0	2.230	11,0	20239
24. BARRA MANSA	2.192	58,0	1.227	32,5	90,4	362	9,6	3781
25. NOVA IGUACU	12.501	60,9	6.364	31,0	91,8	1.677	8,2	20542
26. MACAE	1.638	28,9	3.662	64,6	93,4	373	6,6	5673
27. CABO FRIO	2.165	53,2	1.641	40,3	93,6	262	6,4	4068

28. VASSOURAS	480	75,1	118	18,5	93,6	41	6,4	639
29. QUEIMADOS	3.299	81,9	474	11,8	93,7	253	6,3	4026
30. PORTO REAL	179	19,2	697	74,6	93,8	58	6,2	934
31. NITEROI	9.286	75,7	2.222	18,1	93,8	758	6,2	12266
32. RESENDE	3.101	66,1	1.316	28,0	94,1	277	5,9	4694
33. SEROPEDICA	1.123	32,9	2.157	63,1	96,0	137	4,0	3417
34. MAGE	4.038	54,2	3.193	42,9	97,1	219	2,9	7450
35. MARICA	1.784	62,7	978	34,4	97,1	83	2,9	2845
36. MESQUITA	2.443	41,9	3.225	55,3	97,2	161	2,8	5829
37. SAO PEDRO DA ALDEIA	1.360	61,3	801	36,1	97,3	59	2,7	2220
38. ARMACAO DOS BUZIOS	483	32,0	991	65,7	97,7	34	2,3	1508
39. CAMPOS DOS GOYTACAZES	12.137	72,7	4.266	25,5	98,2	301	1,8	16704
40. ARARUAMA	1.207	28,0	3.025	70,2	98,3	75	1,7	4307
41. TRES RIOS	1.689	62,9	959	35,7	98,6	38	1,4	2686
42. ITAPERUNA	1.687	72,2	622	26,6	98,8	28	1,2	2337
43. APERIBE	123	54,4	103	45,6	100,0	0	0,0	226
44. AREAL	308	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	308
45. BOM JARDIM	245	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	245
46. BOM JESUS DO	594	63,3	344	36,7	100,0	0	0,0	938
47. CAMBUCI	125	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	125
48. CANTAGALO	544	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	544
49. CARAPEBUS	49	21,0	184	79,0	100,0	0	0,0	233
50. CARDOSO MOREIRA	371	55,9	293	44,1	100,0	0	0,0	664
51. CARMO	147	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	147
52. CASIMIRO DE ABREU	411	64,2	229	35,8	100,0	0	0,0	640
53. CONCEICAO DE MACABU	511	78,7	138	21,3	100,0	0	0,0	649
54. CORDEIRO	736	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	736
55. ENGENHEIRO PAULO DE	135	50,6	132	49,4	100,0	0	0,0	267
56. GUAPIMIRIM	103	6,2	1.555	93,8	100,0	0	0,0	1658
57. IGUABA GRANDE	342	58,7	241	41,3	100,0	0	0,0	583
58. ITALVA	204	45,3	246	54,7	100,0	0	0,0	450
59. ITAOCARA	379	73,2	139	26,8	100,0	0	0,0	518
60. ITATIAIA	454	39,7	691	60,3	100,0	0	0,0	1145
61. JAPERI	1.093	30,0	2.554	70,0	100,0	0	0,0	3647
62. LAJE DO MURIAE	32	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	32
63. MACUCO	32	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	32
64. MANGARATIBA	274	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	274
65. MENDES	424	78,5	116	21,5	100,0	0	0,0	540
66. MIGUEL PEREIRA	795	81,1	185	18,9	100,0	0	0,0	980
67. MIRACEMA	197	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	197
68. NATIVIDADE	372	87,1	55	12,9	100,0	0	0,0	427
69. PARACAMBI	1.102	77,7	317	22,3	100,0	0	0,0	1419
70. PARAIBA DO SUL	604	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	604
71. PATY DO ALFERES	470	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	470
72. PINHEIRAL	0	0,0	401	100,0	100,0	0	0,0	401
73. PORCIUNCULA	444	93,3	32	6,7	100,0	0	0,0	476
74. QUATIS	0	0,0	341	100,0	100,0	0	0,0	341
75. RIO BONITO	1.117	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	1117
76. RIO CLARO	276	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	276
77. RIO DAS FLORES	0	0,0	132	100,0	100,0	0	0,0	132
78. SANTA MARIA MADALENA	0	0,0	256	100,0	100,0	0	0,0	256
79. SANTO ANTONIO DE PADUA	909	55,2	739	44,8	100,0	0	0,0	1648
80. SAO FIDELIS	1.028	90,7	106	9,3	100,0	0	0,0	1134
81. SAO FRANCISCO DE	553	44,3	695	55,7	100,0	0	0,0	1248
82. SAO JOAO DA BARRA	378	93,3	27	6,7	100,0	0	0,0	405
83. SAO JOSE DE UBA	21	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	21
84. SAO JOSE DO VALE DO RIO	245	63,3	142	36,7	100,0	0	0,0	387
85. SAO SEBASTIAO DO ALTO	116	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	116
86. SAPUCAIA	138	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	138
87. SAQUAREMA	1.259	65,5	662	34,5	100,0	0	0,0	1921
88. SILVA JARDIM	583	51,8	543	48,2	100,0	0	0,0	1126
89. TANGUA	694	65,8	361	34,2	100,0	0	0,0	1055

90. TRAJANO DE MORAIS	67	37,0	114	63,0	100,0	0	0,0	181
91. VALENCA	788	59,0	548	41,0	100,0	0	0,0	1336
92. VARRE-SAI	111	67,7	53	32,3	100,0	0	0,0	164
Total	173.032	55,7	100.945	32,5	88,1	36.849	11,9	310.826

Fonte: Censo Escolar de 2006 do INEP

8- A participação estadual, municipal, pública (estadual + municipal) e privada em educação especial nos municípios do Rio de Janeiro em 2006

A tabela a seguir mostra esta participação, com a classificação percentual, em ordem crescente, da participação pública (estadual + municipal) (coluna E) e, em ordem decrescente, da participação privada (coluna G). Nos municípios numerados de 1 a 6 não há matrículas públicas nem privadas. Nenhuma matrícula pública é registrada em outros 21 municípios (do 7 ao 27), embora neles haja matrículas privadas. A presença pública varia de 2,7%, em Santo Antônio de Pádua, a 100%, em 18 municípios (do 75 ao 92). A presença privada, por sua vez, responde por 100% do total nos 21 municípios sem matrícula pública e é nula nos 18 municípios com 100% de participação pública, além dos 6 (de 1 a 6) sem nenhuma matrícula pública e privada. Embora o percentual privado médio no Estado (43,5%) seja menor do que o percentual público (56,5%), ele supera o público em 48 municípios (do 7 ao 54). De modo geral, podemos dizer que a participação privada se deve sobretudo ao baixo percentual estadual (15,4%) na comparação com o municipal (41%).

Tabela 8 - Classificação percentual, em ordem crescente, da participação pública (estadual + municipal) – coluna E - e, em ordem decrescente, da participação privada – coluna G - no total de matrículas de educação especial no Rio de Janeiro em 2006

Município	Mat. est.	% de part.	Mat. mun.	% de part.	% de part. pública (B+D)	Mat. priv.	% de part. privada	Total de mat. (A+C+F)
	A	B	C	D	E	F	G	H
1. CARAPEBUS	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
2. RIO DAS FLORES	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
3. SAO JOSE DE UBA	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
4. SAO JOSE DO VALE DO RIO	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
5. SUMIDOURO	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
6. TRAJANO DE MORAIS	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0
7. APERIBE	0	0,0	0	0,0	0,0	76	100,0	76
8. ARMACAO DOS BUZIOS	0	0,0	0	0,0	0,0	41	100,0	41
9. ARRAIAL DO CABO	0	0,0	0	0,0	0,0	43	100,0	43
10. CAMBUCI	0	0,0	0	0,0	0,0	76	100,0	76
11. CARMO	0	0,0	0	0,0	0,0	67	100,0	67
12. IGUABA GRANDE	0	0,0	0	0,0	0,0	48	100,0	48
13. ITALVA	0	0,0	0	0,0	0,0	55	100,0	55
14. ITATIAIA	0	0,0	0	0,0	0,0	46	100,0	46
15. LAJE DO MURIAE	0	0,0	0	0,0	0,0	30	100,0	30
16. NATIVIDADE	0	0,0	0	0,0	0,0	63	100,0	63
17. PARATI	0	0,0	0	0,0	0,0	45	100,0	45
18. PATY DO ALFERES	0	0,0	0	0,0	0,0	59	100,0	59
19. PINHEIRAL	0	0,0	0	0,0	0,0	98	100,0	98
20. PIRAI	0	0,0	0	0,0	0,0	67	100,0	67
21. QUATIS	0	0,0	0	0,0	0,0	27	100,0	27
22. SANTA MARIA MADALENA	0	0,0	0	0,0	0,0	20	100,0	20
23. SAO FRANCISCO DE	0	0,0	0	0,0	0,0	99	100,0	99
24. SILVA JARDIM	0	0,0	0	0,0	0,0	99	100,0	99

25. TANGUA	0	0,0	0	0,0	0,0	56	100,0	56
26. TERESOPOLIS	0	0,0	0	0,0	0,0	264	100,0	264
27. VASSOURAS	0	0,0	0	0,0	0,0	48	100,0	48
28. SANTO ANTONIO DE PADUA	6	2,7	0	0,0	2,7	217	97,3	223
29. ITAPERUNA	14	3,6	0	0,0	3,6	374	96,4	388
30. MIGUEL PEREIRA	0	0,0	4	3,8	3,8	100	96,2	104
31. CONCEICAO DE MACABU	21	4,2	0	0,0	4,2	484	95,8	505
32. SAQUAREMA	13	7,1	0	0,0	7,1	170	92,9	183
33. CARDOSO MOREIRA	6	10,0	0	0,0	10,0	54	90,0	60
34. MACUCO	4	12,1	0	0,0	12,1	29	87,9	33
35. SAO FIDELIS	30	15,6	0	0,0	15,6	162	84,4	192
36. SEROPEDICA	0	0,0	25	21,2	21,2	93	78,8	118
37. BARRA DO PIRAI	30	13,6	19	8,6	22,3	171	77,7	220
38. CAMPOS DOS GOYTACAZES	151	23,7	0	0,0	23,7	485	76,3	636
39. MIRACEMA	35	24,1	0	0,0	24,1	110	75,9	145
40. CANTAGALO	7	25,0	0	0,0	25,0	21	75,0	28
41. MESQUITA	7	25,0	0	0,0	25,0	21	75,0	28
42. ARARUAMA	61	18,7	23	7,1	25,8	242	74,2	326
43. NITEROI	461	25,3	40	2,2	27,5	1.318	72,5	1.819
44. CORDEIRO	0	0,0	15	27,8	27,8	39	72,2	54
45. ITAOCARA	20	28,2	0	0,0	28,2	51	71,8	71
46. MACAE	38	9,5	75	18,8	28,3	287	71,8	400
47. NOVA FRIBURGO	152	30,7	0	0,0	30,7	343	69,3	495
48. PARACAMBI	6	7,3	21	25,6	32,9	55	67,1	82
49. CACHOEIRAS DE MACACU	9	9,2	24	24,5	33,7	65	66,3	98
50. RESENDE	0	0,0	90	36,7	36,7	155	63,3	245
51. SAO GONCALO	398	33,9	54	4,6	38,5	723	61,5	1.175
52. SAO JOAO DA BARRA	0	0,0	70	39,8	39,8	106	60,2	176
53. ITAGUAI	43	27,2	29	18,4	45,6	86	54,4	158
54. ITABORAI	24	14,5	52	31,5	46,1	89	53,9	165
55. MAGE	68	26,9	60	23,7	50,6	125	49,4	253
56. SAO PEDRO DA ALDEIA	0	0,0	34	50,7	50,7	33	49,3	67
57. BOM JESUS DO ITABAPOANA	15	6,3	106	44,7	51,1	116	48,9	237
58. TRES RIOS	55	36,4	26	17,2	53,6	70	46,4	151
59. BARRA MANSA	54	14,8	145	39,8	54,7	165	45,3	364
60. VOLTA REDONDA	232	28,7	265	32,8	61,4	312	38,6	809
61. RIO BONITO	0	0,0	93	62,8	62,8	55	37,2	148
62. JAPERI	16	19,3	37	44,6	63,9	30	36,1	83
63. BELFORD ROXO	17	2,7	396	61,9	64,5	227	35,5	640
64. SAO JOAO DE MERITI	213	47,0	80	17,7	64,7	160	35,3	453
65. ANGRA DOS REIS	17	6,1	168	60,2	66,3	94	33,7	279
66. DUAS BARRAS	0	0,0	17	68,0	68,0	8	32,0	25
67. VALENCA	38	10,0	233	61,5	71,5	108	28,5	379
68. RIO DE JANEIRO	413	4,9	6.213	73,1	77,9	1.876	22,1	8.502
69. PETROPOLIS	92	18,3	321	63,7	81,9	91	18,1	504
70. CABO FRIO	0	0,0	504	83,9	83,9	97	16,1	601
71. NILOPOLIS	163	42,7	158	41,4	84,0	61	16,0	382
72. MARICA	0	0,0	74	87,1	87,1	11	12,9	85
73. DUQUE DE CAXIAS	347	34,9	557	56,0	90,9	90	9,1	994
74. NOVA IGUACU	641	78,9	138	17,0	95,9	33	4,1	812
75. AREAL	0	0,0	17	100,0	100,0	0	0,0	17
76. BOM JARDIM	10	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	10
77. CASIMIRO DE ABREU	0	0,0	56	100,0	100,0	0	0,0	56
78. COMENDADOR LEVY	0	0,0	5	100,0	100,0	0	0,0	5
79. ENGENHEIRO PAULO DE	0	0,0	29	100,0	100,0	0	0,0	29
80. GUAPIMIRIM	6	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	6
81. MANGARATIBA	0	0,0	55	100,0	100,0	0	0,0	55
82. MENDES	6	9,1	60	90,9	100,0	0	0,0	66
83. PARAIBA DO SUL	17	25,4	50	74,6	100,0	0	0,0	67
84. PORCIUNCULA	0	0,0	57	100,0	100,0	0	0,0	57
85. PORTO REAL	0	0,0	10	100,0	100,0	0	0,0	10
86. QUEIMADOS	0	0,0	33	100,0	100,0	0	0,0	33

87. QUISSAMA	0	0,0	13	100,0	100,0	0	0,0	13
88. RIO CLARO	0	0,0	24	100,0	100,0	0	0,0	24
89. RIO DAS OSTRAS	0	0,0	6	100,0	100,0	0	0,0	6
90. SAO SEBASTIAO DO ALTO	6	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	6
91. SAPUCAIA	14	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	14
92. VARRE-SAI	0	0,0	12	100,0	100,0	0	0,0	12
Total	3.976	15,4	10.593	41,0	56,5	11.239	43,5	25.808

Fonte: Censo Escolar de 2006 do INEP

9- Conclusão

A comparação da participação das matrículas estaduais, municipais e privadas no Rio de Janeiro em 2006 mostrou percentuais bastante diferenciados e a omissão de muitos governos e, portanto, a presença maior das redes privadas. As tabelas demonstram que a maior presença privada em creches, pré-escolas e EJA em vários municípios se deveu principalmente à omissão ou pouca participação das prefeituras. Já no ensino fundamental regular e no ensino médio, o setor privado se beneficiou sobretudo da pequena (em termos percentuais) presença do governo estadual. Obviamente, o grau de responsabilidade (ou irresponsabilidade) estadual ou municipal variou muito de acordo com o município. Em suma, a maior ou menor presença privada se deve principalmente à omissão dos governos.

Referências bibliográficas

- ABRUC (Associação Brasileira de Universidades Comunitárias). *Jornal das Comunitárias*, Brasília, n. 4, julho/agosto 1998.
- BRASIL. Mec. Inep. *Sinopse Estatística da Educação Básica – Censo Escolar 1997*. Brasília, 1998.
- BRASIL. Mec. Inep. Censo Escolar de 2006. Brasília, 2006. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em fev. 2007.
- CUNHA, Luiz Antonio. *Educação, Estado e democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez; Niterói: Editora da Univ. Federal Fluminense; Brasília: Flacso do Brasil. 1991.
- DAVIES, Nicholas. *O estatal, o público e o privado em educação: tensões e ambigüidades*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Pós-Graduação em Sociologia, 1999 (tese de doutorado em Sociologia).
- DAVIES, Nicholas. *O financiamento da educação: novos ou velhos desafios?* São Paulo: Xamã, 2004.
- GRACIOSA, José Gomes. *Fundef*. Rio de Janeiro: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, 1999.
- VELLOSO, Jacques. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o financiamento do ensino: pontos de partida. *Educação e Sociedade*, n. 30, agosto 1988.
- VELLOSO, Jacques. Política educacional e recursos para o ensino: o salário-educação e a Universidade Federal. *Cadernos de Pesquisa*, n. 61, nov. 1987.

Artigo recebido em: 14/09/2008

Aprovado para publicação em: 15/05/2009